

Collor já conquistou a preferência da oficialidade

Se Leonel Brizola é antipatizado, Fernando Collor de Mello (PRN) é bem visto pelos militares. "Ele é jovem e independente" resume um General, que carrega no ombro o peso de três estrelas. O ex-Governador de Alagoas é também o preferido da oficialidade, onde repercutiu muito bem sua proposta de melhorar os soldos das Forças Armadas. Além disso, ele tem duas virtudes, do ponto de vista dos militares. Primeiro, é uma espécie de versão rejuvenescida de Jânio Quadros — o Presidente que seria da preferência dos militares. Segundo, Collor é também o candidato de centro que está afastando o espectro de uma dobradinha Lula-Brizola no segundo turno, que suscitava tantos temores.

As duas propostas de impacto de Collor para as Forças Armadas — a

criação do Ministério da Defesa e a extinção do Serviço Nacional de Informações (SNI) — não causam tantos arrepios assim. Uma fonte do Alto Comando da Aeronáutica garante que os Ministros militares nunca se opuseram à retirada do status de Ministério do SNI, do Estado Maior das Forças Armadas (Emfa) e do Gabinete Militar. A idéia de Collor de extinguir o SNI, informa outra fonte do Exército, se deve à briga pessoal que o candidato do PRN tem com o General Ivan de Souza Mendes. Collor não gosta de Ivan e até hoje não esqueceu o chá de cadeira que levou do Chefe do SNI no Palácio do Planalto, quando ainda era Governador de Alagoas. Os militares ressalvam, porém, a importância da manutenção do SNI, nem que seja como secretaria ou órgão de assessoramento

do Presidente.

A proposta de criação do Ministério da Defesa tem seus opositores, é certo, mas é recebida por alguns militares até como natural, dentro do regime semiparlamentarista, com amplos poderes para o Congresso, introduzido pela Constituição. A ressalva que se faz, afirma um tenente-brigadeiro, é relativa à maturação de idéias e projetos que a criação de um Ministério da Defesa exigiria.

A despeito dos deslizes cometidos pelo candidato do PRN — referiu-se com termos ofensivos ao General Ivan e disse que rejeitaria o apoio dos militares — o saldo de Collor é positivo. A maior crítica que lhe é feita — a falta de um programa de governo que não se resuma ao combate aos marajás — já é conhecida do ex-Governador de Alagoas.